

A TRAJETÓRIA DAS PAIXÕES EM NOTÍCIAS PUBLICADAS PELO JORNAL PIAUIENSE “O DIA” SOBRE O SANATÓRIO MEDUNA

THE PASSIONS’ TRAJECTORY IN NEWS PUBLISHED BY THE PIAUI NEWSPAPER “O DIA” ABOUT THE MEDUNA SANATORIUM

Francisco Herbert da Silva¹

Doutor, Universidade Federal do Piauí (UFPI-PPGEL)
Professor Adjunto na Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Max Silva da Rocha²

Doutor, Universidade Federal do Piauí (UFPI-PPGEL)

João Benvindo de Moura³

Doutor, Universidade Federal do Piauí (UFPI-PPGEL)

RESUMO

Esta pesquisa tem como principal objetivo analisar os diferentes efeitos passionais em três notícias publicadas pelo jornal *O Dia* sobre o sanatório Meduna, com ênfase na teoria da trajetória das paixões. Com esse objetivo, ancoramo-nos teoricamente na Retórica, na Argumentação e na Análise Semiolinguística do Discurso. Trata-se de uma pesquisa descritiva, explicativa e interpretativa, cujo *corpus* foi composto por três notícias publicadas pelo citado jornal piauiense. Os resultados apontam que esse jornal se utiliza, considerando as matérias analisadas, de diversas engrenagens passionais com a tentativa do despertar das paixões, como forma de comover e mover os ânimos do auditório (interlocutor do jornal) em relação aos fatos noticiados. Assim, destacamos as tópicas mais recorrentes nas matérias analisadas, a saber: indignação, temor (medo), dor, angústia, compaixão. Portanto, os efeitos patêmicos nos possibilitam compreender que esse jornal tensiona na finalidade comunicativa entre a “credibilidade” (informar) e a “captação” (emoção).

Palavras-chave: Discurso retórico. Sanatório Meduna. Trajetória das paixões.

ABSTRACT

The main objective of this research is to analyze the different passionate effects in three news articles published by the newspaper *O Dia* about the Meduna sanatorium, with an emphasis on the theory of the passions’ trajectory. To this end, we theoretically anchored ourselves in Rhetoric, Argumentation and Semiolinguistic Discourse Analysis. This is a descriptive, explanatory and interpretative research, whose corpus was composed of three news articles published by the aforementioned Piauí newspaper. The results indicate that this newspaper uses, considering the analyzed articles, several passionate mechanisms in an attempt to awaken passions, as a way of moving and moving the audience’s (newspaper interlocutors) in relation to the reported facts. Thus, we highlight the most recurrent topics in the analyzed articles, namely: indignation, fear, pain, anguish, compassion. Therefore, the pathetic effects allow us to understand that this newspaper tensions in its communicative purpose between “credibility” (informing) and “capture” (emotion).

Keywords: Rhetorical discourse. Meduna Sanatorium. Trajectory of passions.

¹ E-mail: franherberthysilva@ufpi.edu.br

² E-mail: msrletras@gmail.com

³ E-mail: jbenvido@ufpi.edu.br

Considerações iniciais

O sanatório Meduna foi uma referência no tratamento de doentes mentais no estado do Piauí, sendo objeto de inúmeras notícias⁴, reportagens, artigos de opinião e editoriais da mídia local que versaram sobre o modo como essa instituição atuou. Sua construção foi realizada a poucos metros da avenida Marechal Castelo Branco e do Rio Poty, com relevo bastante irregular, localizado na região do bairro Cabral (zona norte de Teresina). Além disso, em meados de 1950, essa região era considerada violenta e, conseqüentemente, sem atrativo para morar, à exceção de quem já morava no bairro. Nesse sentido, é importante salientar que sua instalação, na região, não gerou nenhum estímulo para o comércio imobiliário, cujo interesse desse tipo de mercado foi despertado mais ou menos no início de 2000.

Assim, o sanatório Meduna foi inaugurado em 21 de abril de 1954 e encerrou suas atividades em 23 de maio de 2010. Esse encerramento ocorreu, entre outros motivos, em decorrência da implementação de novas políticas de assistência à saúde mental, fruto de movimentos da Reforma Psiquiátrica. Tais movimentos reivindicavam uma assistência aos pacientes psiquiátricos a partir de uma visão humanizadora no cuidado com a saúde mental.

Com base nessas informações, surgiram alguns questionamentos que norteiam este trabalho e servem de base para a execução desta investigação. A) Como acontece o fenômeno da trajetória das paixões em notícias sobre o sanatório Meduna? B) Quais imaginários sociais e possíveis interpretativos foram mobilizados nas notícias sobre o sanatório Meduna?

Neste trabalho, temos como principal objetivo analisar os diferentes efeitos passionais em três notícias publicadas pelo jornal *O Dia* sobre o sanatório Meduna. De forma mais específica, almejamos identificar a disposição dos estágios da trajetória das paixões em três notícias selecionadas; descrever o fenômeno da trajetória das paixões, enquanto estratégia discursiva na construção da finalidade comunicativa do jornal *O Dia*, no que tange à credibilidade (informar) e à captação (afetar pela emoção); e analisar os possíveis imaginários sociais manifestados de maneira explícita ou implícita. Todo esse percurso mostra como o discurso é constituído por elementos de natureza persuasiva que podem conduzir as crenças e as ações do auditório visado, neste caso, os leitores do referido jornal.

⁴ Algumas delas, mais recentes, podem ser encontradas em: <https://cidadesnanet.com/news/geral/teresina-elotrochoque-memorias-traumas-o-legado-conturbado-do-sanatorio-meduna-misterio/>; <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2021/02/03/mp-recomenda-que-antigo-sanatorio-meduna-nao-seja-demolido-ex-pacientes-pedem-destruicao.ghtml>; <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2021/02/03/mp-recomenda-que-antigo-sanatorio-meduna-nao-seja-demolido-ex-pacientes-pedem-destruicao.ghtml>.

Quanto à proposta desta pesquisa, até o momento, não encontramos outras investigações relacionadas especificamente à Retórica e à Argumentação com enfoque no discurso midiático acerca do sanatório Meduna. Assim, existe uma lacuna de pesquisa e, com este estudo, preencheremos parte dela. Existem vários trabalhos que investigaram a trajetórias das paixões em discursos pertencentes a diferentes esferas da atividade humana. Em Rocha e Moura (2021), percebemos que esses autores estudaram as paixões despertadas pelo orador Jesus de Nazaré no evangelho segundo João 8:1-11 cuja narrativa tem como enfoque o encontro com escribas e fariseus que acusavam uma mulher de adultério. Por meio dos estágios da trajetória das paixões, esses articulistas comprovam o modo como as paixões cativam os ânimos do auditório.

Além desta pesquisa, também destacamos o trabalho de Rocha, Silva e Moura (2024), por meio do qual esses autores abordaram a teoria da trajetória das paixões na narrativa de Marcos 10:46-52, que tem como ênfase o encontro entre Jesus e Bartimeu. Os autores identificaram uma série de estratégias persuasivas ancoradas na patemização, as quais engatilham a força persuasiva do processo argumentativo, visando à persuasão do auditório social. Trata-se de mais um trabalho que apresenta a eficácia teórica, metodológica e analítica da teoria da trajetória das paixões enquanto um instrumental de análise retórica e discursiva.

Entretanto, esses trabalhos mencionados não percorreram o caminho do discurso midiático como fazemos aqui. Entendemos que a trajetória das paixões necessita ser percebida com um olhar mais profundo, pois abdicar de investigar como o discurso midiático se utiliza de estratégias com inclinações passionais e que engatilham a força persuasiva do processo argumentativo pode impossibilitar uma análise que investigue o âmago das estratégias argumentativas que o jornal *O Dia* utilizou comumente em suas notícias. Justificamos a importância do nosso trabalho por dar ênfase à trajetória das paixões e suas categorias que servem para identificar, descrever e interpretar o fenômeno da paixão retórica. Mesmo em um discurso midiático, paixões como indignação, angústia, tristeza, dor, piedade e a misericórdia podem estar engatilhadas em temática como a morte, ênfase dada nas notícias analisadas.

Além do mais, para a organização deste estudo, dividimo-lo em partes. Na primeira e segunda, mostramos a perspectiva teórica, destacando as definições de categorias basilares, a exemplo da tríade retórica, referentes aos estudos retóricos e argumentativos da linguagem. Na terceira, apresentamos os procedimentos metodológicos e à análise de três notícias, observando as categorias elencadas para este estudo. Por fim, nas considerações finais, realizamos uma sumarização acerca dos achados desta pesquisa fundamentada na retórica.

As provas retóricas na visão aristotélica

Para a discussão deste tópico, partimos da visão de retórica adotada por Aristóteles, destacando sua definição e sua estrutura lógica. A retórica é definida pelo mestre grego como “[...] a capacidade de descobrir o que é adequado a cada caso com o fim de persuadir” (Aristóteles, 2015, p. 62). Como vemos, a retórica é um campo do saber que tem como ponto fulcral descortinar as estratégias argumentativas que objetivam persuadir o outro. Tais estratégias se manifestam por meio do discurso, ou seja, na construção linguageira que é enunciada por um orador, seja oral, escrita, imagética, entre outras modalidades.

Além disso, é necessário pontuar a compreensão de razão, de retórica e de argumentação abordada numa visão bastante lógica, em que o discurso se reduzia ao mero cálculo com o objetivo de conduzir ao espírito a posse dos verdadeiros e dos inigualáveis princípios fundamentados na matemática pura e universal numa perspectiva do método dedutivo. Essa visão se opõe à retórica, pois, enquanto a perspectiva demonstrativa está para o campo do necessário, a retórica está para o campo do preferível, ou seja, daquilo que é possível.

Com a nova retórica, são postas em questão a concepção cartesiana e o legado da lógica moderna proveniente dos cientistas matemáticos do século XIX. Essa última perspectiva busca demonstrar através “[...] da retomada do conceito aristotélico de dialética, que eliminar os equívocos, as controvérsias, as incertezas, só é possível se se tratar de uma língua artificial, restrita ao cálculo mecânico com número limitado de elementos [...]”. (Olimpio-Ferreira, 2023, p. 23). Essa corrente lógica desprendia dos entraves da subjetividade do raciocínio, do exercício verbal natural, de questões sociais e históricas, da situacionalidade objetivada, de fatores que contribuíam para as realizações interdiscursivas e intersubjetivas, e a pluralidade de sentidos. Em síntese, era uma visão desvinculada do mundo sociológico da linguagem.

Ainda buscando situar os estudos retóricos na tradição aristotélica, notamos que a noção de persuasão se constitui nas provas levantadas pelo orador a fim de conquistar a adesão do auditório e buscar o assentimento das teses pelo auditório particular e/ou universal. Para Aristóteles (2015, p. 63), “as provas de persuasão fornecidas pelo discurso são de três espécies: umas residem no caráter moral do orador; outras, no modo como se dispõe o ouvinte; e outras, no próprio discurso, pelo que este demonstra ou parece demonstrar”. A prova referente ao orador é o *ethos*; a prova relacionada às paixões é o *páthos*; e a prova centrada no próprio discurso é o *logos*. Essa tríade não é vista de maneira separada, dissociada ou oposta, ao contrário, consideramos os três elementos como categorias indissociáveis.

Assim, no ato de linguagem de natureza retórica, pressupomos que o orador, quando faz uso das operações discursivas, está diante de quatro processos, a saber: 1) processo de regulação (conjunto de restrição do sistema), 2) processo de identificação (*ethos*), 3) processo de dramatização (*pathos*) e 4) processo de racionalização (*logos*). Para esta pesquisa, enfatizamos o terceiro processo, a fim de analisar a materialização da emoção (fazer-sentir) no discurso midiático, produzido e divulgado pelo jornal *O Dia*, ao noticiar acontecimentos sobre o sanatório Meduna. Feito isso, abordamos a relação argumentativa com destaque ao *pathos* com o objetivo de compreender o processo persuasivo manifestado nas notícias estudadas.

O *Pathos* e “a trajetória das paixões”⁵

Na obra seminal de Aristóteles, a “Retórica”, esse pensador estabelece as bases para o entendimento dos meios pelos quais as pessoas podem ser persuadidas. De acordo com esse filósofo, para compreender o que leva uma pessoa à persuasão, enfatiza-se que todo ato comunicativo se constitui por meio do seguinte tripé: “aquele que profere um discurso”, “aquele a quem o discurso é dirigido” e o “próprio discurso”. Tais instâncias discursivas são denominadas de *ethos*, *pathos* e *logos*. Assim, para esta discussão, a ênfase recai sobre as estratégias utilizadas pelo orador com o objetivo de despertar paixões no auditório.

Dentre essas estratégias, destacamos “as paixões”, que, segundo Aristóteles, são técnicas discursivas que funcionam de modo efetivo, principalmente, porque as emoções humanas, quando despertadas, podem causar alterações no auditório, assim como podem introduzir mudanças em seu julgamento. Como forma de destacar o papel e a funcionalidade das emoções no ato comunicativo, como um recurso persuasivo, recorreremos a Figueiredo (2020, p. 33-34), ao mencionar que “as emoções funcionam como pontes entre orador e auditório e permitem a conexão e a proximidade dos homens por meio da identificação”. Nesse contexto, as paixões, por sua vez, podem ser vistas como conexões entre o orador e o auditório com o potencial de fomentar uma relação de assentimento. O orador pode obter a adesão via paixão suscitada.

⁵ Essa é uma perspectiva recente, elaborada pela professora doutora Maria Flávia Figueiredo, professora Titular da Universidade de Franca/SP, bem como foi a fundadora e é líder do grupo PARE (Pesquisa em Argumentação e Retórica) e membro do grupo ERA (Estudos de Retórica e Argumentação), ambos certificados pelo CNPq. Desse modo, ela partiu da relevância e da eficácia do processo descrito inicialmente por Aristóteles, e partir daí, essa teoria passou a ser estudada e ampliada pela referida pesquisadora que vem, no decurso dos estudos da linguagem, sendo uma das principais referências para os estudos retóricos cuja abordagem de investigação é estritamente retórica e argumentativa.

Para o mestre estagirita, as paixões humanas “são as causas que fazem alterar os seres humanos e introduzem mudanças nos seus juízos, na medida em que elas comportam dor e prazer” (Aristóteles, 2015, p. 116). E acrescenta, ainda, que tais emoções constitutivas de dor e de prazer são: a ira, a compaixão, o medo, dentre outras, bem como as suas contrárias paixões. Nessa direção, compreendemos que o modo de efetivação de uma emoção pode alterar crenças, opiniões, costumes, valores e conduzir ao assentimento de uma determinada proposta.

A partir dos postulados teóricos de Aristóteles (2021), Figueiredo (2020) e Meyer (2007), as paixões propriamente ditas são *estados transitórios* e, assim sendo, são possíveis de serem revertidas e subvertidas, pois se constituem como pontes que conectam as pessoas através do campo passional. A partir dos estudos desses pesquisadores, é possível compreender a composição das paixões dentro do arcabouço teórico no qual se inscrevem as variantes dos estados da alma humana. Com isso, o orador, conforme seu objetivo discursivo e tomando como ponto de partida a tese defendida, pode imergir e explorar esse aporte com a finalidade de provocar a paixão conveniente ao seu propósito. Uma vez representados tais estados inconstantes, ocorrerá a transformação do julgamento, assim como sua consequente ação, desencadeando, desse modo, o arremate final de todo o processo persuasivo.

Então, conforme Aristóteles (2015) e Figueiredo (2020), existem três estágios que já se encontram teorizados na obra aristotélica, a saber: a paixão, a mudança de julgamento e a ação. Esses seriam efeitos da paixão *a priori*. A partir do reconhecimento da importância e da eficiência desse processo discursivo, nos dedicaremos aos fatores que antecedem o despertar das emoções de acordo a visão adotada por Figueiredo (2020), pois ela propõe uma ampliação inovadora sobre a classificação dos estágios referentes às paixões humanas.

Desse modo, Figueiredo (2020) propõe uma organização da trajetória das paixões, considerando os elementos que compõem o processo persuasivo. Para isso, sugere dois estágios iniciais – *a disponibilidade* e *a identificação* - que servirão de gatilhos para os estágios subsequentes, como: *o despertar da paixão, a mudança de julgamento e a ação*. Como forma de visualizarmos o diálogo existente entre os estágios, reproduzimos, inicialmente, a figura elaborada por Figueiredo (2018; 2019), sobretudo, com o objetivo de resumir o encadeamento dos estágios no processo persuasivo e, posteriormente, observarmos os desdobramentos de ampliação desta proposta formulada por Figueiredo (2020).

Figura 01 - A trajetória das paixões



Fonte: Figueiredo (2020).

Diante desse organograma, constatamos que a citada pesquisadora teve como objetivo proporcionar uma reflexão sobre o processo persuasivo tomando como base as nuances das paixões humanas que são capazes de gerar persuasão. Com base nisso, passamos à caracterização de cada um dos estágios de acordo com esses direcionamentos.

Inicialmente, abordamos o estágio da “disponibilidade” e, para isso, foi necessário retomar a ideia de *pathos* adotada pela retórica. Com base nesse arcabouço teórico, essa instância discursiva consiste em uma referência dada ao auditório e ao conjunto de emoções que a constituem. Esse propósito só se concretiza a partir do momento em que as emoções do auditório se encontram acessíveis para o agir do orador. Assim sendo, entendemos que a disponibilidade consiste na organização mental e é nesta que estão dispostas as emoções.

Para que possamos entender como se organiza a disponibilidade do auditório proponho que imaginemos que, em algum espaço de nossa organização mental, encontram-se as emoções que somos capazes de sentir. Elas, porém, estariam dispostas em uma prateleira imaginária, como mantimentos organizados em uma despensa. (Figueiredo, 2020, p. 41).

Metaforicamente, a organização mental é comparada pela autora a uma prateleira imaginária em que os alimentos são organizados em uma despensa. O compartimento, ou melhor, uma determinada situação de comunicação, coloca-se à frente os alimentos utilizados com frequência e escondem-se aqueles alimentos usados esporadicamente. Disso tudo é sintomático afirmar que as emoções se encontram disponíveis no auditório para a exploração do orador, algumas mais visíveis e outras mais camufladas, que carecem ser achadas.

Ainda corroborando essa discussão, há o argumento de que há “disponibilidade das emoções presentes em nós. Também de acordo com nosso conjunto de hábitos, nossas propensões psíquicas, estarão mais disponíveis, e mais facilmente afloráveis, certas emoções e não outras” (Figueiredo, 2020, p. 41). Em outras palavras, algumas emoções estão mais

distantes das nossas práticas. Além do mais, o orador, para alcançar seu auditório através das emoções, precisa conhecê-lo ainda que de forma superficial, como: a idade, a classe social, a orientação sexual, por exemplo; mas, também, intimamente, a fim de acessar suas escalas de valores, preferências, hábitos e, posteriormente, ser capaz de obter a sua disponibilidade.

Na sequência, temos o segundo estágio, constituído pela “identificação”. Figueiredo (2020, p. 44) argumenta que “podemos dizer que a identificação ocorre quando o ser humano se sente interpelado na alma, seja por uma percepção sensível (*aisthesis*), uma memória (*mneme*) ou uma imaginação (*phantasia*)”. Ela defende que na etapa da identificação é acionado processos cognitivos, a exemplo das “sensações ou percepções e impressões sensíveis e/ou impressões racionais” (Figueiredo, 2020, p. 44). Tudo isso se resume no entendimento de que esse estágio se constitui como um gatilho para ativar as paixões. Em síntese, há a compreensão, também, de que a trajetória das paixões jamais se concretiza sem esta etapa, “isso porque só me sensibilizo, se antes conseguir me identificar” (Figueiredo, 2020, p. 44).

Diante dos estágios iniciais discutidos sobre as paixões, abordaremos, na sequência, o estágio considerado como ponto crucial do processo de persuasão: “o despertar da paixão”. Para isso, partimos do seguinte questionamento: por que toda essa reflexão repousa sobre este estágio? Como forma de responder a essa indagação, convocamos o entendimento de Figueiredo (2020, p. 45), que preleciona: “[...] só há persuasão, se houver paixão”, pois conforme o esquema elaborado por ela, tem-se, de um lado, a “disposição” e a “identificação”, por outro lado, encontram-se a “mudança de julgamento” e a “ação”, e ao meio, como ponto de equilíbrio, o “despertar da paixão”. Cada estágio está intrinsecamente ligado ao outro.

Desse modo, observamos que as emoções atingem não apenas a alma, como também, o corpo de quem as sente. Por consequência, esse conjunto de experiência será importante para o desfecho dos estágios subsequentes, bem como descreveu o próprio estagirita ao argumentar que as emoções, ao passo que comportam dor e prazer, “são as causas que fazem alterar os seres humanos e introduzem mudanças nos seus juízos” (Aristóteles, 2015, p. 116). No estágio subsequente, a paixão além de exercer uma função intelectual, também se constitui como aquela que atinge o corpo, interpelando e conduzindo junto com a mente uma alteração de julgamento.

Dessa forma, chegamos ao quarto estágio da trajetória, denominado de “mudança de julgamento”. Para Figueiredo (2020, p. 46), ela compreende que “nesta fase, em função da experiência de dor e/ou de prazer oriundas da paixão, observamos um impacto nos estados ou processos cognitivos relacionados às crenças (*doxai*) ou aos julgamentos (*hypolepsis*) do auditório”. Nesse estado, é possível compreender uma importante diferenciação nos

juízos enunciativos, conforme Aristóteles (2015). Por conseguinte, observamos uma fusão do corpo e da mente voltados a um mesmo propósito. Além do mais, a “mudança de juízo”, elaborada neste estágio, determinará as noções para a tomada de posição no processo de persuasão num determinado discurso. Com efeito, o auditório se sente interpelado para a “ação”, cujo estágio se constitui como o desfecho da trajetória das paixões.

Finalmente, a “ação” corresponde ao último estágio do processo persuasivo quando se toma como base a trajetória passional no discurso. Esse estágio consiste no “[...] espetáculo das atitudes ou disposições do auditório para com o mundo”, conforme Figueiredo (2020, p. 47), pois o auditório pode, ao final e imprescindivelmente, atender seus anseios, visto que uma paixão, quando incontornável, reivindica uma ação. É preciso tomar um posicionamento.

Diante do arcabouço aristotélico e de seu indiscutível impacto para o desenvolvimento intelectual humano, foi que se destacou a importância de revisitar um dos seus mais importantes legados, a saber: *a retórica das paixões*, para posteriormente se apresentar a ampliação da trajetória das paixões desenvolvida por Figueiredo (2020). Com efeito, foi possível visualizar o percurso persuasivo mediante o acréscimo de mais dois estágios preliminares, os quais proporcionaram um terreno fundamental para o despertar das paixões no discurso.

A retórica da sedução: entre informar e persuadir

Metodologicamente, segundo Paiva (2019), considerando-se os procedimentos técnicos, essa investigação se constitui como documental, visto que toma por objeto de estudo e de análise três notícias enquanto documentos que, por sua vez, ainda não haviam sido analisadas com base nesse viés teórico. Quanto aos objetivos, caracteriza-se como descritiva e explicativa, pois buscamos compreender os conceitos e as categorias inerentes à trajetória das paixões em três notícias publicadas pelo jornal *O Dia* sobre o sanatório Meduna. A abordagem da pesquisa é qualitativa com vista à compreensão dos conceitos escolhidos na elaboração deste artigo.

Diante disso, falar de *loucura*, de *manicômio*, de *sanatório*, considerando as funções por elas exercidas no decurso da história, em sua essência, essas designações são possíveis de suscitar no outro um efeito passional. Claro que as emoções despertadas dependem das crenças e dos valores que são partilhados entre os sujeitos. Dessa forma, os sentidos atribuídos a essas palavras, levando em conta os discursos produzidos pelo jornal, estão associados aos valores e às crenças que foram empreendidas pelo jornal *O Dia*, por exemplo, ao passo que essa instância decidia noticiar fatos relacionados ao Meduna. De um lado, encontramos o jornal que ocupa a função de instância de produção, responsável pela divulgação de um acontecimento sobre a

instituição, e, de outro lado, situamos a instância de recepção que compartilha das crenças e dos valores adotados pela instância de produção, a partir de um contrato de comunicação.

Em virtude dessas questões, temos que, inicialmente, as estratégias utilizadas pelo orador (o jornalista) se encontram no campo passional, como uma estratégia possível de mover e de comover seu auditório (o leitor do jornal *O Dia*). Nesse sentido, tomamos como ponto de partida para essa análise uma notícia publicada pelo jornal *O Dia*, em 14 de agosto de 1992.

Figura 17 - notícia, *O Dia*, 14 de agosto de 1992.



Fonte: Acervo particular do jornal *O Dia*.

Antes de qualquer outra interpretação, é importante refletir que o orador [o jornalista] é um ser revestido de sentimentos, valores e crenças. Essa constelação de aspectos relacionados a ele contribui para sua constituição e, desse modo, colaboram direta ou indiretamente para o modo como esse orador apresenta o acontecimento. Em sua essência, o jornal se configura como uma instância carregada de aspectos valorativos, de uma axiologia político-social e de emoções que funcionam como combustível para o processo persuasivo da notícia, ainda que esse gênero não almeje, de forma explícita, uma visada argumentativa, mas é possível encontrar no texto uma dimensão argumentativa, a partir do momento que o orador faz escolhas lexicais em sua enunciação com uma intencionalidade determinada, que foi noticiar um fato polêmico, envolvendo uma das maiores instituições da área da psiquiatria no Piauí (o sanatório Meduna). Portanto, na notícia, evidenciamos que o jornal *O Dia*, como uma mídia local, assenta-se, expressivamente, em um componente afetivo na forma como apresentou esse acontecimento.

Para o empreendimento analítico desta seção, foi necessário considerar prioritariamente as categorias e a classificação propostas por Figueiredo (2020), porém, tornou-se imprescindível nossa retomada aos estudos aristotélicos, sobretudo, os estudos empreendidos na *Retórica* e na *Retórica das paixões*, assim como foi preciso recorrer aos estudos de Meyer

(2021) e de Ferreira (2021) sobre o sistema retórico, mais especificamente, no que diz respeito às engrenagens passionais que classificam as tópicas patêmicas e as operações retóricas que contribuem para a observação e para a análise das emoções em notícias. Feito isso, passaremos a analisar a notícia à luz da trajetória das paixões, segundo Figueiredo (2020).

Tendo em vista as reflexões anteriormente apresentadas sobre o *pathos*, como analisar as emoções no discurso midiático sem que a leitura se concentre apenas na descrição? Reconhecemos que essa leitura pode, e talvez deva, se encaminhar a partir de trabalhos já produzidos por pesquisadores, como esses citados acima, em associação, e sem uma percepção anacrônica, com categorias da retórica clássica e moderna, de modo a realçar o que o sistema retórico, não somente a *inventio*, como também a *elocutio* e a *actio* tem a nos oferecer.

Salientamos, *a priori*, sobre os gêneros retóricos empregados pelo jornalista. O assunto tematizado na notícia é de natureza social e política, pois concebemos que todo discurso, de alguma maneira, é político, uma vez que, de uma forma ou de outra, tem como finalidade um bem comum. Nesse sentido, por apresentar interesses ligados à coletividade, encontramos, portanto, a presença do gênero deliberativo, considerando o seu caráter denunciante presente na notícia no que tange ao assassinato de Angelo Celso de Sousa Monteiro, aos 18 anos.

No âmbito do sistema retórico, entendemos que o jornalista se utilizou de provas, principalmente, ao recorrer ao relato da mãe de Angelo para estabelecer a credibilidade e a veracidade daquilo que foi informado. Nesse momento, o orador buscou descobrir, achar e encontrar provas para sustentar seu discurso. Em relação à disposição da argumentação, como uma etapa de organização e de distribuição dos argumentos, localizamos como o momento da notícia, em que o jornalista juntou as provas e as colocou no texto, em uma ordem psicológica, de modo a compor uma unicidade a fim de alcançar e lograr êxito em seu processo persuasivo.

Assim sendo, percebemos que o orador (o jornalista) buscou comover e mover seus leitores logo no título e no primeiro parágrafo (*lide*) do texto. Esse efeito passional se configura, também, no sistema retórico, como o *exórdio*, ou seja, configura-se como a introdução do discurso presente na matéria, cujo caráter é informar, mas, ao mesmo tempo, é também um discurso denunciante. Nesse sentido, logo no título, o orador tentou comover o leitor, utilizando-se da palavra “assassinado” para chamar atenção do enfoque dado na notícia. Nesse contexto, o jornalista, ao informar a morte do paciente Angelo Celso de Sousa Monteiro, de apenas 18 anos, internado no Meduna, naquela época, dispôs de um enunciado possível de despertar, no leitor, um sentimento de medo e de indignação, pois um jovem perdeu a vida.

Considerando que qualquer jornal se utiliza, com frequência, de efeitos passionais como um efeito visado (suposto) ao informar sobre um determinado acontecimento, não foi diferente com o jornal *O Dia* ao noticiar sobre o Meduna, pois esse dispositivo de comunicação, apoiado em crenças, dispõe-se da tensão na finalidade comunicativa entre a credibilidade (informar um fato) e a captação (afetar seu leitor pela emoção). Por conseguinte, destacamos o discurso relatado de dona Antônia Alves Pereira, mãe de Ângelo, morto dentro do Meduna, a saber: “Meu filho foi **espancado** e morto no Hospital Meduna”. O discurso da mãe de Ângelo pode suscitar no leitor o despertar da paixão pela indignação. De um lado, recorremos a Meyer (2021, p. XLVI), pois ele afirma que “[...] a indignação reflete a não aceitação (moral do espetáculo das paixões, de sua desordem”. Por outro lado, destacamos o entendimento de Figueiredo (2020, p. 37), ao aplicar o seguinte conceito: “compreende um pesar pelos que parecem ser felizes sem o merecer ou que gozam de sucesso imerecidamente”.

No entanto, acrescentamos, diante de nossos dados, que a indignação abarca não somente um pesar relacionado ao que parece ser feliz sem merecer, mas também, a indignação pode ser suscitada a partir do momento em que o leitor, na leitura de um texto, identifica uma situação de injustiça e de revolta, algo possível de ser despertado pelo auditório quando se toma como base a ideia de “espancamento”. Dona Antônia Alves Pereira impulsionada pelo sentimento da indignação e da angústia, procurou o jornal para denunciar uma situação de irregularidades dentro da instituição. Ao passo que o orador da notícia destacou essas emoções a partir das descrições empreendidas na matéria, também reconhecemos que esses efeitos passionais podem ser despertados pelos leitores, inclusive aqueles leitores que tinham pessoas com problemas psiquiátricos. É possível depreender que o jornal, representado pelo jornalista que escreveu a matéria, procura incitar o leitor a determinadas emoções, que, possivelmente, foram sentidas pela mãe do paciente. Logo, a partir do momento em que nos indignamos com algo, consequentemente, esse sentimento pode nos encaminhar para uma mudança, a ação.

Além da paixão da indignação, o jornalista jogou com a tentativa da paixão do temor (medo), principalmente, ao descrever a forma como Dona Antônia, mãe de Angelo, em uma certa visita, relatou que encontrou seu filho com marcas de violência. O relato presente na notícia pode suscitar no leitor do jornal um sentimento de indignação no tocante aos maus-tratos sofridos pela vítima, mas também, pode comover e aguçar as emoções no auditório, despertando a paixão do temor (medo). Esse possível efeito passional pode ser observado no trecho selecionado a seguir: “D. Antônia disse que ao visitar o filho no último sábado, foi surpreendida ao encontrá-lo deitado em uma cama, sem poder se levantar, pois estava com **uma**

das mãos quebradas e com visíveis marcas de violência pelo corpo, principalmente no pescoço, como se alguém tivesse tentado matá-lo enforcado”.

Nesse trecho, salientamos que o orador deu destaque a questões bastante sensíveis, capazes de comover e de mover os leitores do jornal para que fossem acometidos pela paixão da indignação com essa situação vivenciada pela vítima que se encontrava no Meduna, visto ser um lugar que se presumia como um ambiente de acolhimento e de auxílio àqueles que necessitavam de um acompanhamento psiquiátrico. Já com a tentativa de suscitar a paixão do medo, pressupomos que o leitor, ao ler a notícia, poderia aguçar o temor em ver alguém próximo internado no Meduna, uma vez que, assim como Angelo foi espancado e morto dentro da instituição, qualquer outra pessoa que precisasse dos serviços do hospital, também poderia passar pela mesma situação de maus-tratos, culminando com a morte.

Assim, concordamos com Figueiredo (2020, p. 36) ao afirmar que o medo é “uma dor ou distúrbio decorrente da projeção de um mal iminente que tem caracterização destrutiva e penosa. É acompanhado de uma expectativa. Temem-se, assim, os maus que podem nos arruinar ou arruinar quem nos é querido”. Ou seja, o leitor, ao se deparar com essa informação poderia se sensibilizar por aqueles que eventualmente viesse a precisar ser internado nesta mesma instituição. Por sua vez, identificamos também na notícia a paixão da “dor”, sobretudo, quando se leva em consideração o dito a seguir: “D. Antonia disse que foi surpreendida com a chegada de um funcionário do Meduna, em sua casa, para comunicar **o falecimento** de Ângelo Celso”.

Dessa maneira, torna-se necessário salientar a ideia de “morte” a partir dos valores e das crenças compartilhadas historicamente pelas religiões cristãs. De forma geral, a morte se configura como um transpassar, uma travessia, ou seja, uma ultrapassagem de uma fronteira, de modo que os cerimoniais fúnebres atribuem o mesmo princípio de partes integrantes de uma cerimônia de passagem. Com base nisso, recorremos a Charaudeau (2010, p. 49) ao destacar que a “dor”, dentre outras características, pode ser vista como “[...] uma sensação de mal-estar profundo, de sofrimento [...]” e “a dor é provocada pela mobilização de uma rede de crenças que coloca o sujeito em posição de vítima moral [...]”.

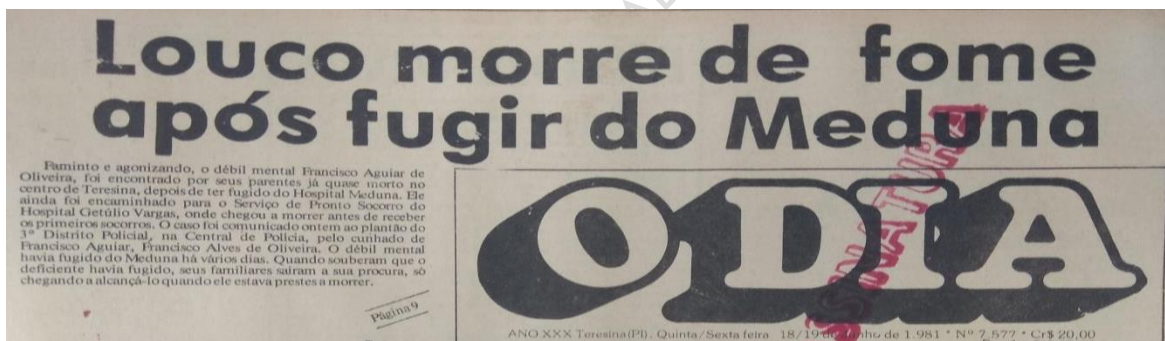
Além do mais, essa tópica se assenta no imaginário social de que a morte é um fenômeno que deve acontecer naturalmente e é vista como uma ultrapassagem da vida (na terra) para a morte (a vida no plano celestial). Portanto, a problemática discursiva da emoção está ligada aos saberes de crença, sendo possível situar essa tópica em um julgamento de valores coletivamente compartilhados no que tange às crenças das religiões sobre a “morte” como um imaginário

social ancorado em um saber de opinião coletiva. Tal abordagem, encontra-se em Charaudeau (2017), texto em que se procede a uma reflexão sobre os imaginários sociais.

Em suma, essa tópica axiológica pode ser despertada no leitor do jornal *O Dia* a partir do momento em que o jornalista traz em seu discurso as seguintes palavras e expressões: *assassinado, brutalmente espancado, enforcado e morte*. Tais emoções podem suscitar também a paixão da angústia, visto que o sujeito poderia mobilizar, dependendo de seu estado de espírito, uma rede de crenças sobre as quais lhes fazem enfrentar as diferentes representações sociais, geralmente de valor negativo, de um determinado fato, a exemplo da informação vinculada na notícia, em que o paciente internado no Meduna foi assassinado dentro dessa mesma instituição. De acordo com Charaudeau (2010), a tópica da angústia pode se materializar em graus, como: a *melancolia*, o *medo* e o *terror*.

Nessa direção, apresentamos uma outra notícia cuja discussão da temática da matéria pode mobilizar no leitor do jornal, efeitos passionais, a partir do momento que o jornalista se utiliza de estratégias que estão no campo das emoções, possíveis de comovê-lo e de movê-lo à persuasão. Trata-se de uma notícia publicada pelo jornal *O Dia*, em 18/19 de junho de 1981.

Figura 18 - notícia, *O Dia*, 18/19 de junho de 1981, p.01.



Fonte: Acervo particular do jornal *O Dia*.

Ressaltamos, inicialmente, sobre os gêneros retóricos que foram empregados pelo jornalista. O assunto discutido na notícia é de natureza social e política, razão por que todo discurso, de alguma maneira, é político, já que de uma forma ou de outra, tem como fim um bem comum. Assim sendo, por apresentar interesses que estão ligados à coletividade, localiza-se, portanto, a presença do gênero deliberativo considerando seu caráter informativo, sobretudo, quando o jornal informa sobre a morte de um paciente que havia fugido do Meduna.

Ademais, partimos da compreensão de que esse jornal mobiliza, na produção de suas notícias, uma tensão na finalidade comunicativa entre informar e afetar seu público-alvo pela emoção como uma forma de persuadi-lo, utilizando-se de diversas engrenagens passionais que estão no campo afetivo de seu auditório. Essas emoções podem ser despertadas a partir do

momento que se faz a leitura do título da matéria: “Louco **morre de fome** após fugir do Meduna”. Assim, podemos localizar a tópica da compaixão e sobre ela podemos encontrar a figura da tristeza, pois o sujeito (o leitor do jornal) poderia sentir a sensação de impotência diante do fato noticiado, ao saber que a morte foi causada por algo que poderia ser evitado.

Também vale considerar que o jornalista operou em seu discurso a partir da modalidade enunciativa *delocutiva*, pois a informação encontra-se desvinculada do orador e do auditório, ou seja, “o sujeito falante se apaga de seu ato de enunciação e não implica o interlocutor” (Charaudeau, 2016, p. 83). No campo dos efeitos passionais, o título da notícia pode mobilizar diferentes representações sociais que se encontram no imaginário social do leitor, como exemplo, a ideia de morte na nossa cultura, mas essa ideia de morte é representativa de despertar outras paixões, como a dor, a piedade e a misericórdia. Essas figuras podem se constituir em um efeito de compaixão, a partir do momento que o leitor se colocasse no lugar desse paciente psiquiátrico, como aquele que sofria de problemas e, além disso, morreu de fome após fugir.

Além do mais, expressões patêmicas como “faminto”, “agonizando” e “débil mental” são carregadas de uma tópica axiológica, cujos saberes são partilhados na sociedade, ao afirmar que alguém está “faminto”, vem logo a ideia de um morador de rua, desvalido etc. Assim como ao se afirmar que uma determinada pessoa está “agonizando”, depreende-se, imediatamente, que se trata de um sujeito que está prestes a morrer. E, finalmente, “débil mental”, que se configura como uma expressão preconceituosa com valor estigmatizante. Sobre isso, Queiroz (2004, p.14) acrescenta que “é utilizada, ao lado de “debilóide”, “mongolóide”, e outros termos, para desqualificar as pessoas a quem se atribui a falta de inteligência ou de discernimento”.

Diante de toda essa reflexão, passamos a observar e a analisar os efeitos passionais tomando como parâmetro a proposta de ampliação e de classificação adotada por Figueiredo (2020) no que tange à trajetória das paixões. É importante salientar que a proposta da autora compreende uma ampliação dos estágios já dispostos na obra aristotélica. Aristóteles, ao abordar sobre os efeitos passionais no discurso retórico, considera um determinado discurso patêmico a partir de três estágios, a saber: *paixão, mudança de julgamento e ação*.

Para essa discussão, consideramos ser necessário enfatizar que os “saberes de crença” e a “visada patêmica” se constituem em um efeito de consubstanciação nas situações de comunicação das notícias, tendo em vista que as estratégias discursivas presumem, preferencialmente, que são conhecimentos que se encontram ancorados em saberes partilhados entre os sujeitos protagonistas que compõem as notícias como um ato de linguagem. Assim, falar em visada patêmica nos leva também a refletir sobre os saberes partilhados socialmente

acerca da assistência à saúde mental no Piauí, principalmente, quando se toma em consideração os discursos veiculados pela mídia piauiense sobre os fatos relacionados ao Meduna.

Uma discussão estreita entre *pathos* e imaginários sociodiscursivos nos faz considerar que, em suma, trata-se, de um lado, dos “saberes patêmicos da linguagem”, ou seja, esses efeitos passionais, presentes nas matérias jornalísticas, se constituem como uma recorrência de saberes de crença, ancorados em situações sensíveis de uso da linguagem. Por outro lado, jogar com a linguagem em situações como a morte, em que se aciona uma sensibilidade afetiva, e, ao mesmo tempo, um saber de crença, desloca-se, também, saberes que emergem de conhecimentos de cunho religioso e cultural, possibilitando, assim, visualizar comportamentos e julgamentos através dos quais há a possibilidade do despertar das relações afetivas utilizadas como estratégias discursivas em matérias jornalísticas sobre o sanatório Meduna.

Assim sendo, Figueiredo (2020), ancorada em pesquisas precedentes, a exemplo de Figueiredo (2018, 2019), propôs uma possível trajetória das paixões consoante com o que ela julgou acontecer em um processo persuasivo. Para essa pesquisadora, a contribuição de sua pesquisa repousa, *a priori*, sobre o acréscimo de dois primeiros estágios denominados de “disponibilidade” e “identificação” que servirão de gatilhos para os três estágios subsequentes, a saber: *despertar da paixão, mudança de julgamento e ação*.

Com base na proposta da autora, iniciamos nossa reflexão sobre o estágio “disponibilidade” pensado como uma possibilidade de observação e de análise no que diz respeito à trajetória das paixões. A pesquisadora mencionada compreende que a instância dos efeitos de patemização, em retórica, se reporta ao auditório e ao conjunto de emoções que se encontram presentes nele. Ou seja, se considerarmos as notícias analisadas nesta seção, compreenderiam a organização mental das emoções, sobretudo, aquelas capazes de serem despertadas e sentidas pelos sujeitos protagonistas do jornal *O Dia* ao ler as notícias.

Como forma de corroborar essa discussão, recorremos a Figueiredo (2020, p. 41), ao ressaltar: “Para que possamos entender como se organiza a disponibilidade do auditório proponho que imaginemos que, em algum espaço de nossa organização mental, encontram-se as emoções que somos capazes de sentir”. Essa organização das emoções, de acordo com ela, depende de cada pessoa, do contexto familiar e de seus hábitos. Para ela, determinadas emoções são mais fáceis de serem afloradas e não outras porque estão relacionadas ao nosso conjunto de hábitos e de nossas propensões psíquicas. No contexto jornalístico, ainda que o jornalista não consiga contato direto com seu leitor, mesmo assim ele formula e divulga uma determinada notícia, considerando um perfil de público sobre o qual deseja atingir com sua informação.

Depreendemos que a disponibilidade das emoções independe do contato direto ou indireto do orador (o jornalista) com seu auditório (o leitor), visto que as emoções estão relacionadas às nossas crenças, valores, hábitos e estado de espírito sobre os quais se encontram o leitor do jornal *O Dia* no momento da leitura das notícias. Como forma de reforçar nosso posicionamento sobre a organização e a disponibilidade das paixões no discurso, recorremos a Meyer (2021, p. XLI), pois advoga: “o que Aristóteles se dispõe explicitamente a mostrar em sua Retórica é que as paixões constituem um teclado no qual o bom orador toca para convencer”. Ou seja, o despertar das paixões do medo, da indignação, da compaixão, da tristeza e da angústia, nas notícias analisadas, compreendem estratégias articuladas pelo orador com a finalidade de comover e mover seu público, mas sem nunca ter a garantia sobre o efeito produzido. Para Meyer (2021), a capacidade de organização do discurso pelo orador tem como objetivo impactar o seu auditório, mobilizando-o à adesão de uma ideia que é aventada.

Figueiredo (2020), considerando sua proposta de ampliação acerca dos estágios passionais, apresenta os desdobramentos inseridos no estágio da “disponibilidade”. Tal detalhamento se refere à inserção da instância do *ethos*, que, no sistema retórico, é representado pelo lugar do orador na argumentação. Este, no que lhe concerne, pode operar, de maneira convincente, nas manifestações que interpelam o auditório, neste caso, os leitores. Portanto, compete a esse orador a instauração do *logos* e sua primazia implicada nesse processo de influência. Na verdade, o orador é peça central e todas as estratégias estão à sua disposição desde a disponibilidade, que é o primeiro estágio passional. O orador ganha destaque no papel desempenhado pelas narrativas e pelas figuras retóricas entendidas como argumentos.

Ao passo que ela traça uma reflexão sobre o papel das narrativas, a pesquisadora também procurou discorrer mediante detalhamento do estágio, chamando atenção para o fato de que as narrativas, no processo persuasivo, são vistas como um conjunto de eventos que podem despertar a imaginação de quem as ouve, assim como pode despertar a fantasia e mobilizar lembranças, ou seja, trazer de volta acontecimentos que estão em nossa memória. Diante disso, Figueiredo (2020) desdobra também o estágio da disponibilidade das emoções, inserindo a ideia de dois elementos, a saber: *senso comum* e de *doxa*. O primeiro se refere a forma de raciocinar e de pensar sobre um determinado fenômeno no qual pessoas de grupos distintos fazem da mesma maneira, a exemplo das seguintes notícias: “Mãe diz que filho foi assassinado no Meduna” e “Louco morre de fome após fugir do Meduna”. O segundo elemento, agrega elementos menores, como: memória, imaginação e fantasia. Para compreender melhor

o papel da *doxa*, no processo argumentativo e discursivo, recorreremos à pesquisa de Amossy (2018), ao refletir sobre a importância da *doxa*⁶ e do auditório como construção do orador.

A pesquisadora francesa adverte que a nova retórica persiste na defesa da adaptação ao auditório, sobretudo, porque essa abordagem confere uma forma de apostar em pontos de acordo entre orador e auditório. Ou melhor, “adaptar-se ao auditório é, antes de mais nada, levar em conta sua *doxa*” (Amossy, 2018, p. 54-55, grifo da autora). Com isso, inferimos que os jornalistas, responsáveis pelas notícias analisadas, estão revestidos de crenças, costumes, opiniões e juízos de valor sobre os quais imaginam que seus leitores também compartilhem. Quando o orador utiliza o termo “louco”, no título da notícia, como, por exemplo, em “**Louco** morre de fome após fugir do Meduna”, depreendemos um tipo de valor que, naquela época, tinha dado sentido. Todavia, tal expressão apresenta diferentes valores que são defendidos atualmente acerca da nomenclatura dada às pessoas que precisam de assistência à saúde mental.

No âmbito da problemática discursiva da emoção e considerando o objetivo desta pesquisa, defendemos que o desdobramento proposto por Figueiredo (2020), ao trazê-lo para o campo da Análise Semiolinguística do Discurso, faz-se necessário a inserção da noção de *ato de linguagem*, como ponto fulcral do estudo das paixões, visto que esta categoria contempla, em seu fundamento, o detalhamento adotado pela pesquisadora, principalmente, no que tange ao estágio da “disponibilidade”.

O segundo estágio, proposto por Figueiredo (2020), diz respeito à “identificação”. Convocamos Meyer (2021), pois teoriza sobre as relações entre as pessoas, tomando como base a noção de distanciamento e de proximidade entre os sujeitos no discurso. Diante dessa abordagem, ele afirma: “a identidade e a diferença entre os homens exprimem-se e medem-se por suas paixões; são índices e, ao mesmo tempo, parâmetros” (Meyer, 2021, p. XLII). O estágio da identificação se constitui no compartilhamento de crenças e de valores. Tal identificação é compreendida pelo orador a partir do momento que se leva em consideração seu conjunto de hábitos e presume que seu público partilhe também de suas crenças e valores.

Na sequência, enfatizamos sobre o terceiro estágio intitulado de “despertar da paixão” que, segundo Figueiredo (2020), é defendido por ela como o ponto fulcral e de equilíbrio da trajetória das paixões. Desse modo, argumenta que “esta etapa funciona, pois, como o ponto de

⁶ Compreende como [...] “a necessidade de se adaptar ao auditório [...] ou a importância concedida às opiniões do outro é uma condição *sine qua non* de eficácia discursiva. Uma das consequências principais que decorrem disso é a centralidade, em todo discurso com visada persuasiva, da *doxa* ou opinião comum” (Amossy, 2018, p. 54, grifos da autora).

união, o eixo entre os dois pratos de uma balança. De um lado, encontram-se a ‘disposição’ e a ‘identificação’, do outro, a ‘mudança de julgamento’ e a ‘ação’, ao meio, como ponto fulcral e de equilíbrio, o ‘despertar da paixão’” (Figueiredo, 2020, p. 44).

Ao trazer sua proposta para o campo da Análise Semiolinguística do Discurso, compreendemos que o ponto central e de equilíbrio da trajetória das paixões seria o ato de linguagem (situação de comunicação) adotado em contexto discursivo específico. Ou seja, defendemos que só há a possibilidade do “despertar da paixão” porque essas emoções são suscitadas em situações específicas de interação em contexto discursivo determinado de uso da palavra, em discurso oral, escrito ou imagético, capaz de despertar no auditório efeitos passionais, dependendo de suas crenças, valores e estado de espírito durante a argumentação.

Através do ato de linguagem, considerando o processo de transação e o princípio da alteridade, depreendemos que em todo ato de linguagem se presume uma troca entre dois parceiros. No contexto das notícias, essa troca não se efetivou um diante do outro, como acontece em uma entrevista, por exemplo. Apesar disso, esse princípio compreende como um espaço de reconhecimento como semelhantes e como diferentes em uma dada encenação. Desse modo, defendemos a notícia como um ato de linguagem em que se encontra um jornalista que escreve a matéria e a direciona para um público específico que consome essas notícias.

Com base nessa discussão e tomando como base o princípio de influência presente em um ato de linguagem, corroboramos a retórica a partir do momento que ela defende que o orador é simbolizado pelo *ethos*, enquanto o auditório é atingido pelo *pathos* e, por fim, o discurso propriamente dito é representado pelo *logos*. Na Semiolinguística, essa discussão é introduzida logo no primeiro princípio porque diante de uma dada troca languageira, torna-se possível a construção da imagem de quem enuncia, e esse orador pode jogar com a linguagem a fim de mobilizar as emoções em seu público (o auditório construído pelo orador).

Passemos, então, para o próximo estágio da trajetória das paixões denominado de “mudança de julgamento”. É importante ressaltar que esse estágio compõe a classificação adotada por Aristóteles na retórica das paixões. Esse estágio compreende, principalmente, os impactos nos processos cognitivos atinentes às crenças e/ou aos julgamentos do auditório do jornal *O Dia*, por exemplo, ao ler o título da seguinte notícia: “Médico **agride** mulher no Meduna”. Tal informação pode provocar no leitor a paixão da indignação, tendo em vista que não se espera essa agressão em um ambiente como um hospital, sobretudo, uma instituição responsável em auxiliar na assistência à saúde mental de seus pacientes.

De acordo com Figueiredo (2020), essa quarta vértice da trajetória encontra-se desdobrada em: *deliberação*, *escolha* e *disposição*. O primeiro elemento desse estágio nada mais é do que as contribuições da instância da razão, com a utilização de argumentos, a fim de estabelecer uma reflexão, visualizando uma tomada de decisão para a organização de uma ação. No contexto da notícia como um ato de linguagem, observamos que a *deliberação* está centrada na imagem projetada e efetivada, considerando a forma como os discursos foram estruturados no texto. Ou seja, o jornalista constrói um *ethos* de especialista no assunto em pauta e, para isso, recruta prova com o objetivo de mostrar que seu discurso está assentado no seu caráter, na sua virtude e na confiança que lhe confere uma provável credibilidade.

Em relação à *escolha*, como um componente do estágio “mudança de julgamento”, entendemos, segundo Figueiredo (2020), que esse elemento retoma a “disposição” na qual opera como um incentivo à atitude do leitor no que diz respeito às notícias analisadas. Para isso, ela ressalta que “razão e emoção podem andar de mãos dadas no desenlace do processo persuasivo” (Figueiredo, 2020, p. 52). Como forma de melhor visualizar a confluência entre a razão e a emoção, tomou-se como parâmetro a notícia a seguir:

Figura 19 - notícia, *O Dia*, 15 de agosto de 1992, capa, p.08.



Fonte: Acervo particular do jornal *O Dia*.

Essa notícia centralizou sua informação em um esclarecimento apresentado pelo diretor técnico do Meduna ao jornal *O Dia* acerca da denúncia de maus-tratos realizada pelos familiares de Angelo Celso de Sousa. O jornalista se utilizou da modalidade enunciativa delocutiva, dando ênfase, no decorrer da matéria, ao discurso relatado do diretor em relação ao fato esclarecido. Inicialmente, destacamos o seguinte trecho: “O paciente morreu em consequência de uma febre e do descaso de sua família que não o removeu para um hospital dá tratamento clínica”. Ainda que não seja o foco desta seção, é importante frisar que o diretor buscou construir um *ethos* de sério, a partir do momento que o jornalista transcreve o discurso de Lindomar.

Retomando a discussão da operação da escolha, no estágio “mudança de julgamento”, o leitor do jornal certamente foi impactado pela paixão do desprezo, emoção essa possível de despertar, neste contexto, outras sensações passionais como raiva e revolta. Ao mesmo tempo em que foi possível o despertar das paixões, também se identifica o *Argumentum ad hominem*⁷.

⁷Conforme Fiorin (2015, p. 171, grifos do autor), “esse argumento, em que não se discutem os méritos intrínsecos do ponto de vista ou da dúvida do oponente, mas se desqualifica o adversário como interlocutor sério,

Esse argumento é reforçado a partir do momento quando o diretor técnico buscou desqualificar os familiares, responsabilizando-os pela morte de Angelo Celso de Sousa, ao afirmar: ““nós comunicamos aos familiares do paciente que ele estava com febre e precisava ser removido para um hospital que desse tratamento clínico. Eles responderam que não tinham condição e que não iriam fazer isto”, disse Lindomar”. E o diretor concluiu argumentando que “na verdade, os parentes do paciente pouco o visitavam no hospital”. Ou seja, as informações que constam na notícia, ao mesmo tempo que acionam as emoções, também recorrem à razão como forma de comprovar o ponto de vista defendido pelo diretor do hospital.

Para concluir essa discussão, apresentamos o último estágio do processo persuasivo denominado de “ação”. Para isso, retomamos ao entendimento de que “persuadir é construir no terreno das emoções, é sensibilizar o outro para agir. Quando persuadimos alguém, esse alguém realiza algo que desejamos que ele realize” (Abreu, 2009, p. 25). Em nossa investigação, não foi possível mostrar a materialidade do estágio da “ação”, visto que os jornalistas, durante a narrativa dos fatos, utilizaram palavras e/ou expressões capazes de despertar a paixão no leitor como um efeito visado, mas sem a garantia sobre o *efeito produzido*. Não sabemos, de fato, quais foram as ações realizadas pelas pessoas que foram acometidas pelas paixões suscitadas através das notícias do jornal *O Dia* acerca do sanatório Meduna. O que podemos afirmar, neste caso, são as paixões e seus possíveis efeitos que foram mobilizados no fio do discurso.

Considerações finais

No decorrer desta pesquisa, recorreremos ao instrumental teórico-metodológico-analítico de autoria Figueiredo (2020), nomeado de trajetória das paixões. Diante dessa teoria, foi possível compreender de que maneira os elementos com visada patêmica estão dispostos no discurso midiático aqui analisado. A partir dos cinco estágios que constituem a referida proposta, procuramos analisar o discurso do jornal *O Dia*, empreendido sobre o sanatório Meduna, sobretudo as notícias que, de algum modo, denunciavam irregularidades dentro dessa instituição. A análise desenvolvida mostra um possível caminho percorrido pelas paixões quando são suscitadas pelo jornalista (orador) durante o discurso retórico e demonstra que esses efeitos passionais influenciam questões de ordem cognitiva, assim como física, no que tange às ações, o querer-fazer do auditório presumido.

apresentando-o com alguém incompetente, não confiável ou inconsequente, recebe o nome latino de *argumentum ad hominem* (=argumento dirigido à pessoa)”.

Constatamos que a teoria da trajetória das paixões, ligada ao *pathos*, oferece recursos (os estágios) consistentes com aplicabilidade analítica, capazes de desvelar questões de ordem persuasiva que perpassam os mais variados discursos, nesta pesquisa, o midiático, comprovando, assim, ser um eficiente instrumental teórico-analítico para os estudos de inclinações passionais. Os oradores das notícias jogam com as paixões a fim de conduzir o auditório (os leitores) a uma ação acerca dos fatos relatados nas notícias analisadas. As paixões, é importante lembrar, são efeitos visados e nunca efeitos dados, produzidos. A retórica não tem, por exemplo, um método que estude a recepção do discurso e seus efeitos no auditório.

Em vista disso, os jornalistas, já no título, fazem escolhas lexicais capazes de levar o auditório à realização daquilo que a alma e o corpo estão desejando que se faça quando são afetados por uma emoção, a exemplo dos títulos: “Mãe diz que filho foi assassinado no Meduna” e “Doente mental morre de fome após a fuga”. Podemos visualizar que as paixões como a indignação, a angústia, a tristeza, a dor, a piedade e a misericórdia podem estar engatilhadas em temática como a morte, ênfase dada nas notícias analisadas.

Os resultados obtidos possibilitaram um olhar mais abrangente para os discursos midiáticos, considerando os diversos gêneros que os compõem. Portanto, essa investigação pode contribuir, de alguma forma, com futuras pesquisas que tenham como escopo de estudo os diversos gêneros discursivos pertencentes à esfera jornalística. Através dos estudos retóricos, com um olhar direcionado à trajetória das paixões, ao *pathos*, essa investigação forneceu uma reflexão em torno de elementos passionais que, de certo modo, podem ser suscitadas pelo auditório, dependendo de seu estado de espírito, conforme os mecanismos discursivos apresentados ao longo deste trabalho.

Referências

ABREU, Antônio Suárez. **A arte de argumentar**: gerenciando razão e emoção. Cotia: Ateliê Editorial, 2009.

AMOSSY, Ruth. **A argumentação no discurso**. Tradução de Angela M.S. Corrêa [*et al.*]. São Paulo: Contexto, 2018.

ARISTÓTELES. **Retórica**. São Paulo: Folha de S. Paulo, 2015.

ARISTÓTELES. **Retórica das paixões**. Tradução de Isis Borges B. da Fonseca. São Paulo: Martins Fontes, 2021.

CHARAUDEAU, Patrick. A Patemização na televisão como estratégia de autenticidade. In: MENDES, Emília; MACHADO, Ida Lúcia. **As emoções no discurso**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso**: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2016.

CHARAUDEAU, Patrick. Os estereótipos, muito bem. Os imaginários, ainda melhor. Traduzido por André Luiz Silva e Rafael Magalhães Angrisano. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 7, p. 571-591, jan./jun. 2017. Disponível em: <<http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/857>>. Acesso em: 10 ago. 2021.

FERREIRA, Luiz Antonio. **Leitura e persuasão**: princípios de análise retórica. São Paulo: Contexto, 2021.

FIGUEIREDO, Maria Flávia. A retórica das paixões revisitada. In: MANFRIM, Maria Pacífico.; LUDOVICE, Camila de Araújo Beraldo; FIGUEIREDO, Maria Flávia. **O texto**: corpo, voz e linguagem. Franca: Unifran, 2018. (Coleção Mestrado, 13). p. 141-148.

FIGUEIREDO, Maria Flávia. A trajetória das paixões: Aristóteles, a Retórica das Paixões e suas implicações no contexto discursivo/argumentativo. **Sinergia** (Revista Científica do Instituto Federal de São Paulo), v. 20: Edição Especial – Comunicação Científica, Cognição e Persuasão, p. 6-17, set. 2019.

FIGUEIREDO, Maria Flávia. Ampliação e aplicabilidade analítica da “trajetória das paixões”. In: FIGUEIREDO, Maria Flávia (org.). **Trajетória das paixões**: uma retórica da alma. Franca, SP: Unifran, 2020.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2015.

MEYER, Michel. **A retórica**. Tradução de Marly N. Peres. São Paulo: Ática, 2007.

MEYER, Michel. Aristóteles ou a retórica das paixões. (Prefácio). In: ARISTÓTELES. **Retórica das paixões**. Tradução de Isis Borges B. da Fonseca. São Paulo: Martins Fontes, 2021. P. XVII-L1.

OLÍMPIO-FERREIRA, Moisés. Razão, Retórica e Argumentação: a racionalidade argumentativa em Chaím Perelman. In: PIRIS, Eduardo Lopes; Grácio, Rui Alexandre (org.). **Introdução às teorias da argumentação**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2023.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola: 2019.

QUEIROZ, Antônio Carlos. **Politicamente correto e direitos humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

ROCHA, Max Silva da; MOURA, João Benvindo de. “Quem não tiver pecado atire a pedra”: a trajetória das paixões aplicada ao discurso teológico. **Verbum**, v. 10, n. 2, p. 155-179, set. 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/verbum/article/view/55096>. Acesso em: 26 dez. 2024.

ROCHA, Max Silva da; SILVA, Laura Nicolly Fagundes de Lima; MOURA, João Benvindo de. Jesus e Bartimeu: a teoria da trajetória das paixões em um discurso teológico. **Verbum**, v. 13, n. 2, p.234-253, ago. 2024. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/verbum/article/view/65392>. Acesso em: 26 dez. 2024.

VERBUM – CADERNOS DE PÓS GRADUAÇÃO – ISSN 2316-3267